

Mapeamento do Movimento Latino Americano em prol do trabalho infantil

Othon Azevedo Gomes Pinho (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Kássia Rafaela Golfeto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Verônica Regina Müller (Orientador). Thaís Godoi de Souza (Co-orientadora). E-mail: ra124478@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Centro de Ciências da Saúde/Educação Física.

Palavras-chave: América Latina, Movimentos sociais de crianças e adolescentes, Trabalho Infantil.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou analisar os documentos divulgados pelas organizações e movimentos em prol do trabalho infantil na América Latina, a fim de compreender quais sujeitos estão envolvidos no financiamento dessas organizações e movimentos assim como o entendimento das bases a qual o movimento busca se justificar. Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental, sob o enfoque crítico-analítico dos documentos. Elencou-se para a pesquisa os seguintes objetivos: a) Identificar as instituições e movimentos na América Latina que apoiam o trabalho infantil e em que países se inserem e b) Examinar a origem e os mantenedores dessas instituições e movimentos que defendem o trabalho infantil. O *Movimiento Latinamericano y del Caribe de Niños, Niñas y Adolescentes Trabajadores* (MOLACNATS) é um movimento latino-americano que se encontra em nove países: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Venezuela e Argentina. Pode-se perceber com a leitura das reportagens obtidas no site do movimento que os argumentos favoráveis acerca do trabalho dos NATs (crianças e adolescentes trabalhadoras) assemelham-se nos países participantes e estão relacionados, por vezes, às dificuldades financeiras das famílias e a falta de políticas públicas que promovam a garantia dos direitos básicos, como educação, alimentação, saúde e lazer.

INTRODUÇÃO

O debate sobre o trabalho infantil norteia-se, usualmente, por duas vertentes. Defendida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a primeira vertente abrange o caráter abolicionista da discussão, colocando-se indubitavelmente contrária à atividade laboral infantil, entendendo-o como obstáculo tanto à emancipação financeira quanto aos direitos das crianças quando colocados no contexto trabalhista (Kattan, 2021).

Em contrapartida, a segunda vertente coloca-se à defesa, dita como crítica, dos direitos dos trabalhadores na infância, entendendo o trabalho como forma

intrínseca de vínculo a sociedade, afirmando a força laboral infantil como emancipadora e um direito das crianças, buscando regulamentação e melhores condições para tais trabalhadores (Kattan, 2021).

Dentre as complexas relações de trabalho que permeiam a América Latina no contexto global, o trabalho infantil encontra-se presente no cotidiano desses países. Como sendo uma característica tão presente, dos diálogos e contradições acerca de tal fenômeno encontra-se o surgimento do *Movimento Latino-americano e Caribenho de Crianças e Adolescentes Trabalhadores* (MOLACNATS, 2022, tradução nossa), movimento fundado em 1988 em conformidade com outros diversos movimentos regionais em prol do trabalho infantil e seus trabalhadores.

O movimento possui como propósito contribuir para a manutenção, garantia e realização dos direitos das crianças e adolescentes trabalhadoras (NATS), as quais, conforme o site do movimento, “[...] assumem que necessitam se atentarem sobre seus próprios direitos, valorizarem seu próprio papel como trabalhadores/as e se reconhecerem como atores sociais e políticos” (MOLACNATS, 2022, tradução nossa).

Completando recentemente seus 35 anos e presente em sete países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Venezuela; o movimento aponta como positiva a influência do trabalho nas crianças, adjetivando positivamente as relações infantis dentro do contexto laboral. Afirma-se, também, o trabalho como possibilitador do abandono de outros ambientes – como o tráfico de drogas ou demais atividades criminais (MOLACNATS, 2022).

Encontra-se, então, a dicotomia criticada pela atual pesquisa, em que o MOLACNATS se encontra entre a busca da promoção dos direitos gerais civis junto aos direitos da infância dessas crianças e adolescentes ao mesmo tempo promovendo a luta a seus direitos trabalhistas. Se buscará, então, compreender melhor essa dicotomia, investigando o ideário político, bases teórico argumentativas, financiamentos de terceiros, e outras relações que rondam o MOLACNATS em suas publicações e site.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, bibliográfico e documental (Triviños, 1987). Para tanto, com o objetivo de identificar as instituições e movimentos na América Latina que apoiam o trabalho infantil, em que países se inserem e os principais argumentos utilizados, foram realizadas leituras e fichamentos das notícias e publicações arquivadas no site do *Movimiento de Niños, Niñas y Adolescentes Trabajadores* - MOLACNATS. Arelado a isso, buscou-se também contemplar informações acerca dos membros observadores do MOLACNATS, como intitulado pelo movimento no site. No entanto, verificou-se que essas instituições não possuem informações disponibilizadas de maneira online. Desse modo, optou-se por retornar a página do MOLACNATS, com o intuito de identificar instituições mantenedoras do movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante parcela dos resultados se dão pela explicitação dos posicionamentos e argumentação apresentada pelo MOLACNATS referindo-se aos objetivos e funcionamento do movimento. Mesmo difundido em nove países, o movimento apresenta uniformidade em sua argumentação; a campanha pró-trabalho infantil tem como base as dificuldades financeiras apresentadas pelas crianças e suas famílias, de maneira a demarcar que a falta de políticas públicas aparece em concomitância aos relatos de crianças trabalhadoras, em um ambiente carente de saúde, educação, alimentação, lazer e demais direitos básicos.

A legalização e regulamentação do trabalho infantil é, assim, apresentado como solução a tais problemas, seguindo a afirmativa de que, legalmente ou não, essas crianças continuaram trabalhando dada a melhora de vida alcançada pelo trabalho. Ademais, soma-se a tal noção a ideologização do trabalho como protagonismo infantil na transformação da realidade, firmando-se como sujeitos criativos, junto a seus direitos civis de decisão perante as próprias vidas.

Quanto à origem e mantenedores do movimento, dentre outros movimentos análogos e parceiros ao MOLACNATS – como *La Veleta y La Antena* (na Argentina), *Melel Xojobal* (no México), entre outros – e no site do próprio movimento nota-se a clara dificuldade ao acesso de tais informações. Os resultados mais próximos obtidos referente a mantenedores da organização encontram-se de maneira contraditória em outras organizações sinalizadas como “Cooperantes MOLACNATS”, sendo essas a organização não governamental *Save The Children*, e a organização sem fins lucrativos *Terre des Hommes*; as quais possuem, ambas, suas sedes em território europeu, sendo, respectivamente, a primeira na Inglaterra e no País de Gales, e a segunda na Suíça. O caráter dito como “contraditório” a tais resultados se dá pelo fato de que ambas as instituições possuem um histórico de promoção da defesa dos direitos das crianças e adolescentes, contrarias ao trabalho infantil em suas ações.

Conforme o relatório anual disponibilizado, verificou-se que a organização *Save The Children* repassou receita a 87 países em 2020. Estes pertencentes ao continente africano, latino-americano e região caribenha, asiático e europeu, contudo, não foi possível verificar se o trabalho infantil foi contemplado nas atividades financiadas pela organização mencionada. Identificou-se também que a organização possui ações, como abaixo-assinado, para que governos e empresas contribuam com a proibição o trabalho infantil. No que tange às transferências financeiras referentes à organização *Terre des Hommes*, notou-se que ela repassou receita a 30 países em 2021. Estes pertencentes ao continente africano, latino-americano, asiático e europeu, contudo, não foi possível verificar se o trabalho infantil foi contemplado nas atividades financiadas pela organização mencionada.

Retornando, então, a argumentativa do MOLACNATS, nota-se que as bases para a defesa do trabalho infantil se dão pela característica de países de terceiro mundo possuírem, ainda, diversas faltas referentes à direitos humanos básicos, não

contemplados por políticas públicas de responsabilidade estatal. Falta de oportunidade digna de emprego à civis adultos, falta de segurança alimentar e disponibilidade à uma dieta balanceada e de qualidade, falta de tempo e estruturas públicas que garantam o lazer, falta de estrutura pública que garanta acesso e qualidade à educação, entre a falta de outros direitos básicos são cicatrizes de uma história de exploração imperialista ainda presentes e extremamente expressivas no cotidiano dessas populações.

A propagação de movimentos pró-trabalho infantil encontram-se na tentativa de suprir tais necessidades básicas por meio de ferir ou negar outras. A luta em prol do trabalhador infantil, defendida pela atual pesquisa, deve contemplar o cumprimento dos direitos dessas crianças e adolescentes, com disponibilidade de educação, saúde, comida e segurança acima de leis trabalhistas específicas, para que, assim, esses não se encontrem na necessidade laboral exploratória.

CONCLUSÕES

O trabalho infantil surge, assim como seu apoio, como um sintoma de um sistema de produção extensivamente pautado na necessidade monetária para sobrevivência. Encontra-se em movimentos como MOLACNATS a falha tentativa de suprir uma condição de subsistência que coloca as vítimas – crianças e adolescentes em precariedade de direitos – como falsos protagonistas da emancipação de suas condições.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas orientadoras Verônica Regina Muller e Thaís Godoi de Souza por terem me auxiliado na execução da pesquisa, à Kássia Rafaela Golfeto, também bolsista PIBIC/CNPq/FA e autora inicial da pesquisa, bem como ao CNPq pela bolsa de estudo.

REFERÊNCIAS

KATTAN, N. S. Contribuciones desde los movimientos de niños, niñas y adolescentes trabajadores a la discusión en torno al trabajo infantil. **Desidades** revista científica da infância, adolescência e juventude, n.31, ano 9, p.153-168, set./dez, 2021. Disponível em http://desidades.ufrj.br/featured_topic/contribuciones-desde-los-movimientos-de-ninos-ninas-y-adolescentes-trabajadores-a-la-discusion-en-torno-al-trabajo-infantil/. Acesso em: 10 abr.2022.

MOLACNATS. **¿Quiénes somos?** Disponível em: <https://molacnats.com/quienes-somos/>. Acesso em 23 de agosto, 2023.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.